**PRINCIPAIS CONCEITOS**

 Melanie Klein (1935) considera o desenvolvimento psíquico como uma progressão através dos estágios psico-sexuais, e descreve também fenômenos como as relações do ego com seus objetos externos e internalizados, e as flutuações das ansiedades psicóticas arcaicas. Nesse artigo, a teórica baseou-se na interação da pulsão de vida e pulsão de morte (amor e ódio). Klein também distingue a ansiedade como paranóide (persecutória ou esquizo-paranóide) e depressiva.

 Nos primeiros meses de vida, o bebe tem impulsos sádicos dirigidos não só contra o seio da mãe, mas também contra o interior do seu corpo, desejos esses de esvazia-los, devorar seu conteúdo e destrui-lo de forma sádica. Existem o mecanismo de introjeção e projeção, onde o ego introjeta objetos bons e maus, sendo o seio da mãe o primeiro para ambos. Ou seja, o objeto é bom quando obtido e mau quando perdido, e maus também quando projeta sua agressividade, além da frustração. Essas imagos, que o bebe considera perigosos e que irão destrui-lo, são instalados no mundo externo e dentro do ego. A negação da realidade psíquica, ou escotomização, é um modo de defesa contra o medo dos perseguidores internos ou externos, podendo gerar restrição da projeção e introjeção, além da negação da realidade externa, sendo um processo de base das psicoses mais graves.

**MUNDO INTERNO**

 A geografia da mente é ampliada e Klein descreve o mundo interno da criança tão real quanto o mundo externo. Ansiedades, fantasias inconscientes e defesas inatas fazem parte desse mundo interno e constituem a estruturação da subjetividade da criança. O Outro, segundo Klein, não é um objeto externo representado, e sim, a externalização de um elemento psíquico dinâmico interno da criança. O mundo interno é criado a partir dos processos das primeiras relações objetais (seio/bebe), iniciando com objetos parciais (posição esquisoparanoide) e, a partir que houver maior integração do ego infantil, é estabelecida uma relação com objetos totais, entrando na posição depressiva.

**PROJEÇÃO, INTROJEÇÃO E INDENTIFICAÇÃO PROJETIVA**

 Devido ao ego do bebe não ser integrado inicialmente, ele se defende da ansiedade através de mecanismos mentais: projeção e introjeção. Já a identificação projetiva, é uma ferramenta básica na infância que serve para controlar o objeto persecutório na posição esquisoparanoide e se livrar das angustias expulsando-as da mente.

**FANTASIA**

 São as interpretações da criança conforme suas percepções da realidade, influenciadas pelo principio de prazer e dor. As fantasias garantem a divisão entre o objeto bom e o objeto mau na posição esquiso-paranoide.

**POSIÇÃO ESQUISOPARANOIDE E POSIÇÃO DEPRESSIVA**

 Klein descreveu dois importantes estágios no desenvolvimento psíquico no primeiro ano de vida da criança: a posição esquizo-paranóide e a posição depressiva.

 Inicialmente, existe um predomínio dos impulsos destrutivos na criança, que enxerga o mundo externo também como destrutivo e persecutório. A posição esquizo-paranóide caracteriza-se por esses impulsos e, nessa fase, o conflito acontece em função da sobrevivência do ego. Nessa posição, existem mecanismos mentais como a projeção, introjeção, objeto bom/ idealizado, objeto mau/ persecutório, idealização, negação e identificação projetiva.

 Conforme ocorrem influências de impulsos amorosos dirigidos para o mundo externo, é desenvolvido um relacionamento mais positivo com a mãe e a criança conscientiza-se de sua própria ambivalência. Nessa fase, a criança tem ansiedade relacionada ao medo de que seus próprios impulsos destrutivos possam destruir sua mãe amada e, a percepção de sua própria ambivalência a leva a intensos sentimentos de responsabilidade, desespero, ansiedade e culpa. Assim, a posição depressiva pode ser caracterizada por um modo mais maduro de relacionamento com o outro, o qual possibilita uma nova forma de moralidade.

 Na posição depressiva, a criança preocupa-se com o bem-estar do outro, diferentemente da posição esquizo-paranóide, onde a mesma está preocupada apenas com o bem-estar do ego.

Outra característica da posição depressiva é o ego que se torna mais identificado com o outro, e essa preservação do outro é sentida como garantia da preservação do próprio ego. Aliás, nessa condição, existe a possibilidade de uma preocupação real com o bem-estar do outro, independentemente do ego.

Na teoria de Klein, a ansiedade depressiva é a fonte da verdadeira capacidade de amar, a qual é inicialmente expressa através de ansiedade pela destruição do outro, culpa, remorso, desejo de reparar o dano feito, responsabilidade em preservar o outro e tristeza relacionada com a possibilidade de perdê-lo. A capacidade de identificação com o outro na posição depressiva tem como conseqüência o amor. Assim, a criança se torna capaz de encontrar outros objetos de interesse e o seu amor é dirigido também para outras pessoas e coisas.

 Klein menciona ser a posição central do desenvolvimento da criança, que acarreta a saúde mental assim como a sua capacidade de amar, e depende de uma firme internalização do objeto bom. Caso isso não aconteça, podem acarretar o estado psíquico da criança para a doença depressiva.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

KLEIN, M. Uma contribuição à psicogênese dos estados maníaco-depressivo. In:\_\_\_\_. **Amor, culpa e reparação e outros trabalhos (1921-1945)**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1996, p. 301-329.